



Sociedade das Ciências Antigas

VIDA E OBRA DE SANTA CLARA



Primogênita, Clara nasce a 16 de julho de 1.194, seu nome foi dado por sua mãe, que pedindo proteção a Deus dos perigos do parto escuta uma voz misteriosa que dizia "Nada temas! Com felicidade serás mãe de uma filha. E esta filha há de aclarar o mundo inteiro com seu esplendor.

Clara nasce em uma família da mais alta aristocracia de Assis (na Itália), seu pai conde Faverone Scifi, valente e temido por todos, sua mãe Hortolana, piedosa e caritativa, dedicava-se às obras de misericórdia e gostava de fazer peregrinações. Um ano antes de Clara nascer esteve na Terra Santa, o casal teve mais três filhos, Catarina, Beatriz e o filho Bosone.

Moravam em um castelo na praça da Catedral de São Rufino, Clara aprendia tudo quanto é de utilidade a uma perfeita dona de casa: costurar, bordar, fiar, suas virtudes era modesta, recatada, simples, meiga, bondosa e amável, desde pequena dava esmolas, e se preocupava com os doentes.

Durante os conflitos de Perúgia e Assis, Clara (aos dez anos) e sua família se refugiam em Perugia no ano de 1.203 a 1.205, o fim dessa hostilidades entre as facções deu-se somente a 09/11/1.210.

No ano de 1.206 São Francisco se converte e profetiza o nascimento da Ordem das Damas Pobres, subindo no muro de São Damião assim gritava: "Vinde e ajudai-me nesta obra do mosteiro de São Damião, porque dentro de algum tempo será habitado por mulheres, e, pela fama e santidade de suas vidas, será dada glória ao Pai Nosso Celeste em toda a sua Santa Igreja!" e começa a reconstruir as ruínas de São Damião.

Aos quinze anos surgiram pretendentes para se casar, recusou a todos, ao qual houve protestos, ralhos e ameaças de seus familiares.

No ano de 1.210 São Francisco e recebido pelo Papa Inocêncio III e dele obteve o reconhecimento de sua forma de vida religiosa.

Clara comentava que a renúncia de São Francisco era um grito de revolta contra o orgulho a ganância e o ódio que corroem os homens.

Em 1.210 Clara e sua família assistem na Catedral de Assis a pregação de São Francisco na qual ficou arrebatada e pensou: "o que Francisco pode fazer, também eu posso".

No seu primeiro encontro com São Francisco ele lhe diz:

"Tu serás a manhã que há de anunciar a nova aurora Cristã do mundo E tu serás o sol que há de iluminar a minha jornada terrena

Bem vês, minha irmã, eu sou um homem simples, sem letras

E eu sou a tua plantinha

Ouve, sorella minha, eu desejaria cantar um dia os louvores da terra e do fogo, do céu e do vento e de todas as criaturas por amor do Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor

E eu quisera servir um dia todas as criaturas que sofrem, só pelo amor do Deus Eterno".

Durante um ano continuaram os encontros, e sua amiga Bona sempre a acompanhava, na noite de Domingo de Ramos em 1212 Clara abandona o mundo para viver em contemplação, entra no bosque e é recebida pelos frades Rufino e Filippo, receberam-na alegres com tochas acesas, é levada à Capela de Santa Maria dos Anjos cheia de luzes e de palmas.



DOMINGO DE RAMOS

ANO 1.212

O Bispo de Assis entrega

a palma benta a CLARA

Recebe um hábito escuro e grosseiro, cinge-lhe a cintura com rude corda, onde aparecem três nós, que representam, viver na mais estrita obediência, na mais perfeita castidade e na mais absoluta pobreza, Francisco corta a longa e loira cabeleira de Clara coloca dois véus um branco símbolo da Pureza, e um preto lembrando a Penitência.



1ª Viver na mais estrita OBEDIÊNCIA.

2º Viver na mais estrita CASTIDADE.

3º Viver na mais estrita POBREZA.

VÉU BRANCO: símbolo da Pureza.

VÉU PRETO: lembrando a penitência.

E ao lado da Ordem dos Frades Menores nascia a Ordem das Pobres Damas. Sua família discutiu e se dividiu mas Clara tinha os aliados, uma tia e dois frades, seus primos

Francisco preocupado com sua segurança levou-a ao convento das Beneditinas de São Paulo de Bastia Umbra, depois a transferiu para um lugar mais seguro, confiando-a às monjas de Santo Angelo de Panzo, no monte Subasio.

Após duas semanas sua irmã Catarina de quinze anos foge de casa para viver com Clara, recebe de São Francisco o nome de irmã Inês, sua família revoltada manda o Tio Monaldo, homem orgulhoso e violento, para trazê-la de volta, Inês foi insultada, ameaçada e arrastada a força brutalmente pelo chão.

Clara não podendo suportar o horrível espetáculo pede a Deus forças para a irmã, o corpo de Inês ficou tão pesado que nenhum dos homens pode tirá-la do lugar, seu tio indignado levanta a mão para feri-la mortalmente, mas a dor que sentiu no braço foi tão forte que não pode fazer mais nada a não ser voltar derrotado para o castelo.

Clara e suas irmãs vivem no convento de São Damião, um lugar pobre, as paredes nuas sem pintura, faltavam vitrais os bancos extremamente toscos, no quarto de dormir o único adorno era o Crucifixo e o único móvel umas tábuas cobertas com um pouco de palha.



Dormitório de Sta. Clara

Tinham um pequeno jardim com lírios e rosas e a comunidade tinha um aspecto democrático: por intervenção e voto de todas as irmãs, passavam o dia trabalhando e orando.

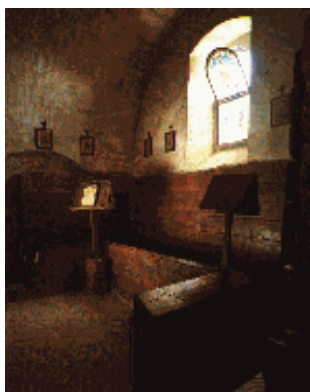
**Mosteiro de São Damião****Campanário**

Oravam o Ofício da Paixão composto por São Fransisco que lhe ensinou a seguir, hora a hora, o seu Senhor, segundo uma tradição medieval e monástica.

Começava suas orações com a Antífona: "Santa Virgem Maria, não há mulher nascida no mundo semelhante a vós, filha e serva do Altíssimo Rei e Pai Celestial, Mãe de nosso santíssimo Senhor Jesus Cristo, esposa do Espírito Santo: rogai por nós com São Miguel Arcanjo e todas as Virtudes do Céu e todos os Santos junto a vosso santíssimo e dileto Filho, Nosso Senhor e Mestre. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, e por toda a eternidade. Amém".

**Oratório das Irmãs Clarissas**

E para finalizar o ofício orava: "Bendigamos ao Senhor Deus vivo e verdadeiro, Rendamos-lhe louvor, glória, honra, benção e todos os bens. Amém. Amém. Amém. Assim seja. Assim seja".

**Sala do Coro****Na estante, a relação do nome das irmãs de Clara.**

Recitavam-se as horas canônicas: Matinas a meia noite, Laudes ao amanhecer, Tércia as nove horas, Sexta ao meio dia, Noa as quinze horas, Vésperas ao entardecer e Completas no final do dia, todas as orações eram feitas em comum, os Salmos eram recitados e o Evangelho lido em voz alta.

Na Regra de Inocêncio IV previa o canto para os Salmos, mas Francisco prescreveu: "E os clérigos digam o ofício com devoção diante de Deus, atendendo não tanto à harmonia da voz, mas antes à sua concordância com o espírito, e o espírito se harmonize com Deus. Assim eles podem agradar a Deus pela pureza do coração e não lisonjear os ouvidos do povo pela delícia da voz".

A intenção era de relacionar a vida de oração, em suas diversas formas de meditação, contemplação e exortação, para que o louvor ao Senhor e a intercessão para os homens subam, dia e noite, perante Deus.

Clara era muito assídua na oração, após as completas ficava em intensa oração, durante quase toda noite. Para as irmãs que não sabiam ler deveriam rezar o Pai Nosso 24 vezes pela Matinas, cinco pelas Laudes, Prima, Terça, Sexta e Noa, doze pela Vésperas e sete pela Completa.

Sua devoção era a Natividade de Jesus Cristo como menino, a Virgem Maria e o Cristo Crucificado. A devoção de Santa Clara pela Natividade de Jesus Cristo era tanta que em seu último natal estando muito doente não pode ir as solenidades, estando só em São Damião pede a Deus: "O Senhor Deus, deixaram-me sozinha neste lugar" e ela recebe a graça de ver e ouvir tudo o que estava acontecendo na Igreja de São Francisco, viu também o presépio de Nosso Senhor Jesus Cristo como se estivesse presente no local.



PRESEPIO (Séc.XIV)

BASÍLICA DE SANTA CLARA

Irmã Clara foi vista varias vezes com um bebê belíssimo, dizia ela "E por amor do santíssimo e diletíssimo Menino deitado no presépio envolto em panos, e de sua santíssima Mãe, admoesto, peço e exorto minhas irmãs a se vestirem sempre com roupas vis." E essas aparições sempre aconteciam quando a Santa Madre estava recebendo a Sagrada Comunhão do corpo de nosso Senhor Jesus Cristo; e dizia: "Foi tão grande o benefício que Deus me fez hoje que com ele não poderiam ser comparadas o céu e a terra."



**CONTEMPLAÇÃO
DE CRISTO
NA
EUCARISTIA**

Jesus Cristo está no meio dos pregadores e dos ouvintes, quando estamos atentos e ouvimos suas palavras podemos ver e sentir sua presença, o sacramento da Eucaristia nos une a Jesus menino, símbolo de pureza, e Santa Clara em toda sua pureza recebia o menino Jesus sempre com grande devoção e lágrimas.

Sua devoção a Virgem Maria é muito rica em imagens e referências, em todos os seus escritos o nome de Maria é associado a idéia de pobreza, seu afeto materno se estende a todas as irmãs que eram chamadas por ela por minhas irmãs e filhas.



**VIRGEM COM O MENINO
AFRESCO DA ABÓBADA
ORATÓRIO**

Sobre Jesus Cristo Crucificado Clara dizia as irmãs que sempre deveriam recordar a paixão do Senhor, em suas penitências tenta reviver e sentir tudo o que Jesus Cristo passou no jardim das Oliveiras e no caminho até o Gólgota.

Era um modelo, exemplo e espelho para os que vivem no mundo, negava a si mesma, carregava a cruz, imitava a Cristo, rebaixando-se a mais humilde das servas, anulava e superava as próprias paixões, e escreveu: "Amái-vos, mutuamente, com o amor de Cristo: aquele amor que tendes no coração demonstrei-o externamente através das obras para que as irmãs, provocadas por esse exemplo, cresçam sempre no amor de Deus e na mútua caridade".

Clara e suas irmãs começaram a ser chamadas de Damianitas, em 1219, foi imposta a clausura e coube aos frades menores ir mendigar por elas.

E São Francisco escreve para as irmãs: "Desde que, por inspiração Divina, vos fizestes filhas e servas do altíssimo e sumo Rei, o Pai Celestial, e tomastes o Espírito Santo por esposo, optando por uma vida conforme com a perfeição do Santo Evangelho, quero eu , o que prometo por mim

pessoalmente e por meus irmãos nutrir sempre, a bem de vós, o mesmo diligente cuidado e solicitude como por eles".

Um dia faltou azeite e a irmã cozinheira comunicou a Clara, ela pessoalmente foi até a cozinha e tomou o cântaro do azeite e começou a lava-lo, seus lábios se moviam numa prece silenciosa, quando terminou colocou-o no parapeito da janela e pediu a irmã que chamasse o irmão que pedia esmola, ele ao chegar pegou o cântaro e achou muito pesado, abrindo a tampa viu que tinha azeite até a borda, achou que as irmãs estavam brincando com ele, mas quando olhou para Irmã Clara ela estava com as mãos postas e olhos voltado para o Céu em atitude de agradecimento, o irmão e as irmãs entenderam o que tinha acontecido e foram agradecer a Deus por sua infinita bondade.



**REFEITÓRIO
DE
SÃO DAMIÃO**

O movimento teve como base jurídica a Regra de São Bento, em 1215 pede a Sé Apostólica a aprovação do Privilégio da Pobreza, que foi aprovado em 1216, pelo Papa Inocêncio III, este documento é o mais antigo texto da Ordem.

Clara prescreveu dois anos antes de sua morte com evangélica simplicidade uma regra que é uma síntese harmônica de todas as regras recebidas (Regra de São Francisco, de São Bento, de Hugolino e Inocêncio IV) e de sua própria experiência a o longo de sua vida, sua regra consiste essencialmente no seguir a vida e a pobreza de Jesus Cristo, observando sempre o Santo Evangelho. Recebeu a aprovação um dia antes de sua morte, foi a primeira mulher a escrever uma regra para mulheres, uma mulher decidida e corajosa, livre e espiritualmente original.

No ano de 1893 descobriu-se em Assis o documento original da forma de vida de Clara e refere-se ao ritmo da vida cotidiana.



**BREVIÁRIO
DE
SANTA CLARA**

Os Frades Menores e as Damianitas tem identidade distinta, não vivem o mesmo tipo de vida .

Os Frades são itinerantes, espalham-se em pequenos grupos pelo mundo e se reencontram juntos em pequenos capítulos periódicos.

As Damianitas vivem em pequenos mosteiros isoladas, não longe das cidades, levam vida em comum, e não deixam jamais os próprios mosteiros.

Após três anos Clara aceita o encargo de Abadessa (1215), era sempre a primeira a acordar e a última a deitar-se, desejava e amava a penitência, sua vida era de extremo rigor, longos jejuns e incômodos cilícios, consigo era severíssima, intransigente mas com as irmãs sempre humilde e doce, ensinava: "devemos ser a serva de todas as irmãs", suas exigências não iam além de um pedaço de pão e água, em 1224 inicia a doença de Clara.

Irmã Clara um dia foi almoçar com São Francisco, foi posta a mesa onde tinha pão, algumas frutas, legumes mendigados e água. Francisco começou a falar de Deus, no local onde eles estavam parecia que toda a região estava em chamas de um imenso incêndio, os habitantes de Assis correram para o sítio para apagar o fogo, quando chegaram estava Clara, Francisco e seus irmãos arrebatados em Deus, em contemplação, sentados ao redor da humilde mesa, se alimentando com o alimento Celestial, o fogo material não existia, o fogo era o Amor dos irmãos em Deus.

Um dia São Francisco em dúvida de como encaminhar sua missão pede a Clara e ao irmão Silvestre que perguntassem a Deus qual sua vontade, se ele devia dedicar-se unicamente a oração ou, também, à pregação algumas vezes, Clara e Silvestre lançaram-se em oração e obtiveram a mesma resposta de Deus. Ele não o chamou a esse estado somente para si mesmo, mas para que leve os frutos a outras Almas e muitos homens se salvem através dele.

Clara e Francisco se completavam na obra do Altíssimo, e com eles levaram muitas almas à salvação, pois o Amor estava presente e jamais interrompiam seu colóquio com o Pai Celestial.



Francisco morre em 1226 e escreve a sua última vontade a Santa Clara: "Eu, Frei Francisco, o menor de todos, quero seguir a vida de pobreza de Nosso Altíssimo Senhor Jesus Cristo e de sua Mãe Santíssima e nela perseverar até o fim. E rogo-vos, senhoras minhas, e dou-vos o conselho de viverdes sempre esta santíssima vida de pobreza. E guardai-vos cuidadosamente de vos afastardes dela pela doutrina ou pelo conselho de quem quer que seja".

Em 1234 Clara começa a correspondência com Inês de Praga, Inês funda um mosteiro em Praga e entra para a vida religiosa, de suas cartas hoje existem quatro que mostram a riqueza da vida espiritual de Clara, onde ela passa toda esta espiritualidade para sua irmã e amiga.

Assim ela escreve:

"Recolhe-te junto à Virgem Maria, que gerou um Filho tal que os céus não O puderam conter"

"O amor e o poder d'Aquele que nos escolheu são infinitos."

"Conserva no teu coração o ardente desejo de unir-te a Cristo pobre e crucificado".

"Ama com todo o teu ser Aquele que por amor a ti, entregou-se inteiramente, arrancando-nos das garras do príncipe das trevas e reconciliando-nos com Deus Pai".

"Se tu sofres com Ele, com Ele reinarás; se choras com Ele, com Ele partilharás a Sua alegria; se morres com Ele, terás com Ele uma morada no céu".

"O' beata pobreza!

Aos que te amam e te abraçam, das riquezas eternas

O' santa pobreza!

A quantos te possuem e desejam, Deus promete o reino dos céus, e oferece de modo infalível eterna glória e vida beata.

O' pia pobreza!

A ti, o Senhor Jesus Cristo, em cujo poder repousam e estão os céus e a terra, já que bastou um aceno de Sua Palavra e todas as coisas foram criadas, dignou-se abraçar-te, preferindo-te a qualquer outra coisa".



SANTA INÊS

DE

PRAGA

"Aquele que é metade da minha alma, Senhora Inês, filha cara entre todas!...Não creias que o amor ardente que tenho por ti tenha esfriado no meu coração de mãe... Exulta de alegria no Espírito Santo tu que te uniste a Cristo...Pois que é o esplendor da eterna glória... espelha-te sempre n'Ele... A linguagem humana deve calar-se se deseja expressar a minha ternura por ti...Passa bem com tuas irmãs... à espera de ver Aquele que vive na glória, nosso Deus grande e bendito..."

"E ao Cristo pobre, como irmã pobre, deves permanecer ligada...Um tão grande e glorioso Senhor quis descer no seio da Virgem, quis ser pobre aos olhos de todos, para que os homens pobres e famintos do alimento espiritual se tornassem ricos, graças a Ele...A pobreza deve nos ser muito cara pois que o Senhor Jesus Cristo preferiu-a à tudo".

"E te peço, em nome de Deus, que vivas para louvá-lo".

"Construamos em nós uma casa, uma morada permanente para ele, que é Senhor Onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo".

"Portando. Irmã caríssima, ou melhor, senhora minha muito digna de veneração, porque sois esposa, mãe e irmã do meu Senhor Jesus Cristo, destacada pelo esplendor do estandarte da inviolável virgindade e da santíssima pobreza, ficai firme no santo serviço do pobre Crucificado".

"Mas agora, podendo escrever à minha querida, alegre-me e exulto com você, ó esposa de Cristo, na alegria do espírito. Pois, como Inês, a outra virgem santa, você desposou de modo maravilhoso o Cordeiro imaculado que tira o pecado do mundo, deixando todas as vaidades desta terra".

Irmã Clara não chegou a conhecer Inês de Praga pessoalmente, mas se tornaram irmãs e amigas na Humildade, Caridade e Pobreza de Cristo. Santa Inês foi uma das clarissas mais célebres e foi Canonizada em 1989.

Em 1240 o imperador Frederico II declarou guerra ao Papa, quando os bárbaros chegaram ao convento de São Damião Clara pega o ostensório de marfim e falou a Jesus "Senhor, protege Tu mesmo as Tuas servas pois que eu não o posso mais fazer" e tem como resposta a sua suplica "Eu sempre as guardarei e defenderei". Clara sai pela porta com o ostensório na mão, os Sarracenos ao verem entram em pânico e fogem.



**Ostensório usado contra
os Sarracenos**

Nessa época o povo passou muita fome, e um dia no convento só havia meio pão a outra metade tinha sido levada para os irmãos, e tinha que alimentar cinquenta irmãs, e Clara pede a irmã cozinheira que o divida em cinquenta pedaços, o pão se tornou migalhas, e a cozinheira fala a Clara: "para poder conseguir um bocado para cada irmã somente com o poder de Nosso Senhor". E Clara responde "Tem confiança filha, o Pai não deixa nem os passarinhos sem seu bocado, como deixara a nós suas filhas", os pães se multiplicaram e todas puderam se alimentar.



**MULTIPLICAÇÃO
DO PÃO NO
REFEITÓRIO**

Durante toda a sua vida ouve a Manifestação da presença Divina, durante as orações seu rosto e o local onde orava ficavam luminosos, quando saia da oração trazia o fogo do altar do Senhor, palavras ardentes exalavam uma doçura inenarrável que acendiam também os corações das irmãs.

Estes fenômenos luminosos aconteceram com mulheres de oração como Catarina de Sena e Clara de Montefalco.

Irmã Inês no processo de canonização conta que uma vez viu um esplendor todo vermelho parecendo soltar centelhas de fogo, circundou a Santa e cobriu toda a sua cabeça, e pensou o que poderia ser isso, teve como resposta em sua mente: Spiritus Sanctus Superveniet in Te.

Clara experimentou outros fenômenos como visões, vozes e sonhos, uma mulher sensível, que escutava e obedecia a vontade de Deus, que se comunica por linguagem Celestial. Outro fenômeno que muito alegrava a todos era a sua bênção, era um santo remédio para os doentes, com o Sinal da Cruz que Santa Clara fazia sobre os enfermos afastava milagrosamente as doenças. A sua bênção tinha a força da Fé, Esperança e da Caridade, era a serva do Altíssimo e espalhava a Misericórdia de Deus, Santa Clara era um instrumento para o Amor do Pai e exercia o seu serviço com muita dedicação e respeito.

Durante 28 anos esteve doente, mas jamais ficava ociosa. Dizia ela: "o ócio é nocivo á vida espiritual".



Três dias antes da morte de Clara, irmã Benvida viu, em visão, chegar em São Damião Maria, mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, trazendo uma veste real para Irmã Clara.



VIRGEM MARIA

COBRE

SANTA CLARA

COM SEU MANTO

E Irmã Clara escreve em seu Testamento:

"O Filho de Deus tornou-se nossa via; e essa, com a palavra e com o exemplo, nos foi ensinada e indicada pelo nosso beato pai, Francisco, verdadeiro amante e imitador d'Ele".

"Amai-vos, mutuamente, com o amor do Cristo; aquele amor que tendes no coração demonstrai-o externamente através das obras para que as irmãs, provocadas por esse exemplo, cresçam sempre no amor de Deus e na mútua caridade".

"Uma manifeste à outra, confiante, as suas necessidades. E, se uma mãe ama e alimenta a sua filha carnal, com maior cuidado e amor deve a irmã amar e alimentar a sua irmã espiritual."

"Advirto e exorto no Senhor Jesus Cristo que as irmãs se guardem de qualquer soberba, vanglória, inveja, avareza, cuidado e atenção com as coisas mundanas, omissão e murmuração, das divergências e divisões."

"A abadessa e as irmãs devem guardar-se de irar-se ou perturbar-se pelo pecado de quem quer que seja, porque a ira e a perturbação bloqueiam a caridade em si e nos outros".

"O Senhor nos deu Francisco como fundador, semeador e sustento nosso no serviço de Cristo e nas coisas que prometemos a Deus e ao próprio Francisco. E ele, enquanto viveu, teve sempre o mais prestimoso dos cuidados em cultivar e fazer crescer a nós, a sua plantinha, com a sua palavra e as suas obras. Assim, eu confio as minhas irmãs, presente e futuras, ao sucessor de nosso seráfico pai, Francisco, e a todos os frades de sua Ordem, porque nos servem de apoio no progredir sempre mais no bem, no serviço de Deus e, sobretudo, na observância perfeita da santíssima pobreza".

"Entre todos os benefícios que recebemos e a cada dia nos são oferecidos por nosso doador, o Pai das misericórdias, pelos quais somos imensamente gratas e obrigadas a render-Lhe, profunda ação de graças e louvor, incomensurável e imensa é a graça da nossa vocação."

"O Pai dos céus, na Sua ternura e no Seu amor, quis iluminar o meu coração. Então, mudei de vida. E, em pouco tempo, o Senhor nos tornou numerosas."

Pouco antes de morrer Clara dá a Benção as irmãs. E se despede de sua Alma: "Vai segura, minha alma, que bom guia tens para o caminho...O Senhor que te criou e santificou, ama te com amor eternecido de mãe... --Bendito sejas, meu Deus, por me haverdes criado!".



O PAPA INOCÊNCIO IV

VISITA CLARA

NO LEITO DE MORTE

Irmã Clara morre a 11 de agosto de 1253 em São Damiano aos 60 anos, o próprio Papa propôs que se celebrasse o ofício das virgens em lugar do ofício dos defuntos, seu corpo foi para a Igreja de São Jorge que pertencia ao capítulo de São Rufino dentro da cidade de Assis, onde posteriormente foi construída uma basílica. Irmã Benedita se torna abadessa em São Damiano.

Após três meses da morte começa o trabalho de canonização, ouviram varias testemunhas entre elas estava a irmã de Santa Clara, Beatriz que entrou para São Damiano em 1229. A 15 de agosto de 1255 festejam a canonização de Santa Clara na Catedral de Agnani. Alexandre IV proclama. "... Admirável claridade da beata Clara...Durante a sua vida resplende, após a sua morte ilumina; na terra foi Clara, no céu é luz."



ÍCONE DE SANTA CLARA

com cenas de sua vida

Basílica de Santa Clara

Frei Tomás de Celano termina a biografia dois anos após Clara ser declarada Santa. Em 1260 é transladado o corpo de Santa Clara da comunidade de São Damião para o atual mosteiro de Santa Clara de Assis, em 1263 a Ordem de São Damião toma o nome de Ordem de Santa Clara pela Regra de Urbano IV.

No ano em que Clara morre havia mais de 150 comunidades que observavam a sua forma de vida, e logo após sua morte o Papa Urbano IV redige uma nova regra. O Papa Nicolau IV no ano de 1288 com uma bula sanciona o direito das sorores de receberem heranças, foi abolido o privilégio da pobreza. Em 1680 havia cerca de 70.000 clarissas e contavam-se 2.000 mosteiros. Hoje existem clarissas por todo o planeta, missionárias levam através do trabalho e oração o modo de viver de Clara: o abandono de si mesma em Deus.

Catarina sua irmã, que recebeu de São Francisco o nome de irmã Inês, morreu no mesmo ano no mês de novembro. Sua mãe após viuva entra para o convento.

Novena à Santa Clara:

"Ho! Santa Clara que seguiste à Cristo com sua vida de pobreza e oração. Faz-se que entregando-nos confiantes à providência do Pai Celeste no inteiro abandono. Aceitamos serenamente a tua divina vontade. Amém".

Rezar a oração com nove Ave Maria durante nove dias.

BÊNÇÃO DE SANTA CLARA

O Senhor todo poderoso te abençoe e te proteja,
faça resplandecer sobre ti a sua face e te dê a sua misericórdia .
Volte para ti o seu olhar e te dê a paz.
Derrame sobre ti as suas bênçãos e no céu te coloque entre os seus santos.
O Senhor esteja sempre contigo e que tu estejas sempre com ele.
O Senhor te abençoe,
Amém

BÊNÇÃO PARA AS IRMÃS DO CONVENTO

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Senhor as abençoe e guarde. Mostre-lhe o seu rosto e tenha misericórdia de vocês.

Volte a sua face para vocês e lhes dê a paz, a vocês minhas irmãs e filhas, e a todas as outras que vierem e permanecerem em sua comunidade, e a todas as outras, tanto presentes quanto futuras, que perseverarem até o fim nos outros mosteiros das senhoras pobres.

Eu, Clara, serva de Cristo, plantinha do nosso bem aventurado pai São Francisco, irmã e mãe de vocês e das outras irmãs pobres, embora indigna, rogo a nosso Senhor Jesus Cristo, por sua misericórdia e por intercessão de sua santíssima Mãe Santa Maria, de São Miguel Arcanjo e de todos os anjos de Deus, do nosso bem aventurado pai Francisco e de todos os santos e santas, que o próprio Pai celeste lhes dê e confirme esta sua santíssima bênção no céu e na terra: na terra, fazendo-as crescer na graça e em virtude entre seus servos e servas na sua Igreja militante; no céu, exaltando-as e glorificando-as na Igreja triunfante entre os seus santos e santas.

E as abençoem em minha vida e depois de minha morte, como posso, com todas as bênçãos com que o Pai das misericórdias abençoou e abençoará seus filhos e filhas no céu e na terra, e com os quais um pai e uma mãe espiritual abençoaram e abençoarão seus filhos e filhas espirituais. Amém.

Amem sempre as suas almas e as de todas as suas Irmãs, e sejam sempre solícitas na observância do que prometeram a Deus.

O Senhor esteja sempre com vocês e oxalá estejam vocês também sempre com Ele. Amém.

FIM